



RELATÓRIO ANUAL 2019



ÍNDICE

- 3 - Opinião
- 4 - Palavra da Diretoria
- 5 - Diretoria
- 6 - Cooperac
- 8 - Equipe
- 10 - Retrospectiva
- 14 - Depoimentos
- 16 - Relatório Anual
- 20 - Relatório da Administração
- 23 - Relatório Contábil
- 41 - Auditoria
- 43 - Conselho Fiscal

EXPEDIENTE

**Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo
SICOOB COOPERAC**

Diretor-presidente:
Cesar Augusto Campezo Neto

Aprovação:
Amanda F. De Oliveira Carvalhaes
Diretora Administrativa

**Jornalista responsável pelo material
institucional:** Letícia Tozetti – MTB 31602
Revisão: Outras Palavras
Demonstrativos Contábeis: CNAC
Projeto Gráfico: Simeir Smoler
Tiragem: 600 unidades
Impressão: RiberGráfica
Junho 2020



Cooperativismo de crédito fortalece nossas comunidades



Antonio Luiz de Oliveira

Presidente do Conselho Administrativo

Como um dos membros fundadores e presidente do Conselho de Administração do Sicoob Cooperac, tenho uma relação de afeto e profundo respeito ao conceito do cooperativismo de crédito.

Todos nós, que estamos envolvidos nas tomadas de decisão da cooperativa, entendemos o cooperativismo como uma forma de democratizar e viabilizar o desenvolvimento econômico das comunidades.

Ao longo destes 13 anos, com muito empenho, comemoramos várias conquistas, incluindo prêmios que reconhecem a presteza e o atendimento de nossos colaboradores.

É com muita satisfação que celebramos o aumento constante de nossa equipe, que agora atende aos anseios de empresas e pessoas físicas, após nossa aprovação para atuar em livre-admissão.

Faço questão de ressaltar o carinho e disposição com os quais a nossa diretoria executiva cumpre uma agenda intensa de reuniões e atividades. Investimos muita energia para colocar em prática projetos e parcerias que atendam aos interesses de nossos cooperados.

Agradeço também à confiança de nossos mais de 5 mil cooperados, que são a força motriz de nosso trabalho. Continuaremos empenhados em disseminar o conceito do cooperativismo de crédito ao longo dos próximos anos.

Fechamos 2019 com balanço positivo e muitas conquistas

Diretoria Executiva

Sicoob Cooperac

No momento em que fechamos este relatório, referente às ações do ano de 2019, refletimos sobre todos os desafios que vencemos para ampliar a atuação de nossa cooperativa. Com certeza, os motivos para comemorar foram muitos.

Internamente, no Sicoob Cooperac, precisamos driblar um importante desafio em relação aos nossos provisionamentos, que antes eram feitos de acordo com o *rating*, uma espécie de nota dos cooperados, em relação às operações com a cooperativa. Posteriormente, o risco passou a ser reclassificado de acordo com a situação do cooperado junto às demais instituições financeiras, o que causou uma alteração expressiva em nossos resultados.

Porém, seguimos no firme propósito de crescer e melhor atender nossos cooperados. Desta forma, no dia 12 de novembro reabrimos a agência Centro, que foi nosso primeiro ponto de atendimento. O local está muito mais moderno e preparado para atender a todos.

Um mês depois estávamos em festa novamente com a inauguração de mais uma agência nos Campos Elíseos. Entregamos este presente à população desta importante região da cidade para disseminar ainda mais o cooperativismo de crédito.

Para fechar o ano com chave de ouro, conquistamos a autorização para, além de atender as empresas, passar a estender nossos produtos e serviços às pessoas físicas.

A agenda para 2020 estava cheia de planos, até sermos surpreendidos pela pandemia do coronavírus. Uma das metas para 2020 é a reinauguração da agência Ipiranga, que já está concluída. Porém, a festa ficará para uma outra ocasião.

Também estava na nossa agenda a abertura de mais duas agências no segundo semestre, nas cidades de Cravinhos e Luiz Antônio. Estes planos serão iniciados após a pandemia.

Neste momento de muita dificuldade econômica, estamos construindo uma "ponte", que se chama crédito, para podermos, juntos, vencer a pandemia do coronavírus. Para isso, criamos novas linhas de crédito, prorrogações de prazos, renegociações e revisão nas taxas de juros, devido às quedas da Selic, tudo isso para cooperar na vida das empresas e pessoas físicas associadas.

Com fé em Deus e muito trabalho, venceremos mais este desafio.



Diretoria Executiva

Cesar Augusto Campezo Neto

Diretor-presidente

Amanda Francine

Diretora administrativa

Maurício Donizeti

Diretor operacional



Conselho Administrativo



Antonio Luiz de Oliveira

Presidente



Valério Veloni

Vice-presidente



Paulo César Garcia Lopes

Secretário



Anselmo José Buosi

Conselheiro



Francisco Carlos Júlio Pinghera

Conselheiro



Cesar Augusto Campezo Neto

Conselheiro



Dorival Luiz Balbino de Souza

Conselheiro



Conselho Fiscal

Evaldo Alves da Silva

Conselheiro

Denis Manoel dos Santos

Conselheiro

Fernando Antônio Ramalheiro

Coordenador



SICOOB COOPERAC ATUA EM PROL DA DISSEMINAÇÃO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Conquistas de 2019 e projetos de 2020 visam proporcionar que, cada vez mais, pessoas e empresas vivam uma nova experiência financeira.

O ano de 2019 foi especial para o Sicoob Cooperac. Entre as principais conquistas está a autorização para atuar em livre-admissão, o que significa que as agências estão aptas também a abrir contas para pessoas físicas. Vale lembrar que, quando foi idealizada, em 2006, a Cooperac se tornou a primeira cooperativa de crédito de empresários do Brasil. Desta forma, inicialmente, seu foco era a abertura de contas jurídicas.

Entre as importantes conquistas do ano passado também está a reinauguração da agência Centro, o primeiro ponto de atendimento da Cooperac, que funciona no mesmo prédio da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto (ACIRP), parceira da cooperativa desde sua criação. Em dezembro de 2019, outro passo importante na disseminação do conceito cooperativista foi concretizado com a abertura de uma nova agência, para atender o bairro Campos Elíseos, também em Ribeirão Preto.

No último ano, os mais de 5 mil cooperados foram beneficiados com a realização de eventos e a concretização de parcerias, possíveis com o aval do Conselho Administrativo da cooperativa. Entre os projetos iniciados está a parceria com o departamento de Educação Empresarial da ACIRP. Por meio dele, os cooperados podem aprimorar sua

capacitação profissional participando de uma extensa agenda de cursos, pagando apenas 50% do valor, graças ao subsídio oferecido pela Cooperac.

Novos projetos

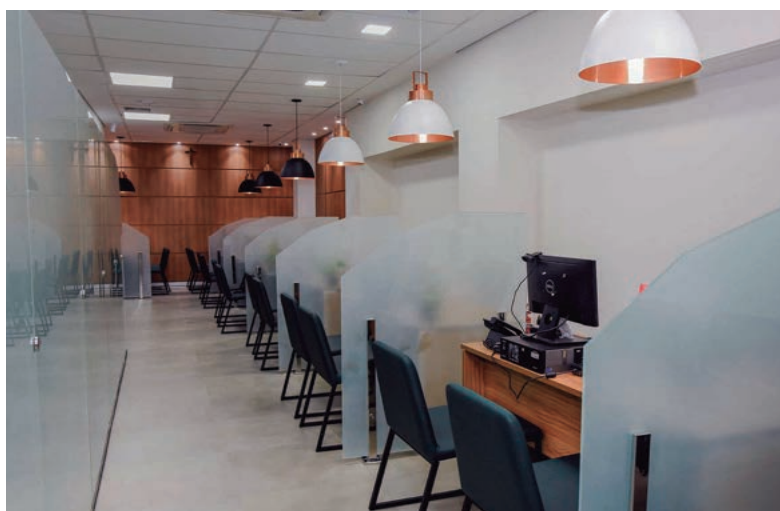
Os planos de expansão para região de Ribeirão Preto incluem a abertura de novas agências nas cidades de Cravinhos e Luiz Antônio. Lembrando que a área de atuação, da Cooperac engloba ainda as cidades de: Altinópolis, Barrinha, Batatais, Borborema, Brodowski, Cajuru, Colina, Guariba, Jaboticabal, Morro Agudo, Orlândia, Pitangueiras, Pontal, Sales Oliveira, Santa Rosa de Viterbo, São Joaquim da Barra e Serrana.

Outro projeto importante idealizado pela diretoria da Cooperac é estabelecer parcerias com grandes empresas para levar o conceito do cooperativismo de crédito diretamente para os funcionários destas instituições.

“Nossa proposta é promover cada vez mais o ideal cooperativista, que preza pela igualdade de direitos, liberdade de escolha e um portfólio de produtos e serviços mais acessível, para que pessoas e empresas alcancem seus objetivos financeiros”, ressalta Cesar Augusto Campez Neto, que foi um dos fundadores e é o atual diretor-presidente da cooperativa.



Inauguração da quinta agência da Cooperac foi grande conquista em 2019. Nova unidade atende empresas e pessoas físicas da região dos Campos Elíseos. Solenidade de inauguração contou com a presença do prefeito, Duarte Nogueira.



Reinauguração da agência Centro, que foi o primeiro ponto de atendimento da Cooperac, foi um dos destaques de 2019.

Foco na comunidade

Em 2020, outra meta da diretoria é aprimorar a prática de um importante princípio cooperativista, que é levar educação, formação e informação às comunidades onde atua, por meio de iniciativas que promovam a educação financeira de adultos e crianças. "Entendemos que as pessoas com orçamento saudável conseguem administrar melhor os seus recursos para investir na economia de suas comunidades. Seja abrindo novas empresas, ou consumindo com responsabilidade no comércio e nas empresas prestadoras de serviço", esclarece Campez.

Reconhecimento

O empenho dos líderes da Cooperac culminou, pelo segundo ano consecutivo, no recebimento do Prêmio Benchmarking. A Cooperac foi classificada em segundo lugar em sua categoria. O reconhecimento é concedido pelo Sicoob Central Cecresp e avalia indicadores econômico-financeiros, bom atendimento, transparência na prestação de contas e participação efetiva dos membros dos órgãos de administração e do conselho fiscal.



Equipe

CAMPOS ELÍSEOS

CENTRO

IPIRANGA

SICOOB COOPERAC
Cooperativa de Crédito



ENDEREÇOS

RIBEIRÃO PRETO

Centro

Rua São Sebastião, 675

sede@cooperac.com.br

(16) 3512-5100

Ipiranga

Avenida Dom Pedro I, 642

ipiranga@cooperac.com.br

(16) 3103-4836

Nove de Julho

Avenida Nove de Julho, 791

novedejulho@cooperac.com.br

(16) 3516-9900

Campos Elíseos

Avenida Saudade, 838

camposeliseos@cooperac.com.br

(16) 3516-7600

TAQUARITINGA

Rua Prudente de Moraes, 661

taquaritinga@cooperac.com.br

(16) 3252-7142



Janeiro

Campanha integralização premiada



Março

2º Vende Sicoob



◀ Evaldo Teixeira (gerente de Negócios) e Camila Soriano de Azevedo (gerente de Relacionamento).

Abril

Programa de Visitas ao Bancoob



◀ Maicon Guilhermetti da Silva (gerente de Compliance) e Evaldo Teixeira (gerente de Negócios)

▶ Cesar Augusto Campezo Neto (diretor-presidente) em visita ao stand do SESCOOP

Fevereiro

6º Fórum Nacional de Líderes do Cooperativismo de Crédito

▶ Anselmo José Buosi (conselheiro) e Cesar Augusto Campezo Neto (diretor-presidente).



Assembleia



▶ Assembleia Geral realizada na Churrascaria Nativas.

Agrishow



Maio

Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC)



Paulo César
García Lopes
(conselheiro).

Business Day,
no Centro
de Eventos
do Ribeirão
Shopping

Gerentes
do Sicoob
Cooperac.



Junho

Conferência Internacional de Inovação no Cooperativismo
Financeiro realizada em Maringá


Cesar Augusto
Campezo
Neto (diretor-
presidente)
e Maurício
Donizeti, (diretor
operacional).

Julho

Inova Ribeirão, evento promovido pela
Associação Comercial e Industrial de Ribeirão
Preto


Agosto

Workshop sobre a Sipag



Cesar Augusto Campezo Neto
(diretor-presidente) e Maurício
Donizeti, (diretor operacional).



Gerentes da Cooperac
participaram de um dos
painéis para apresentar os
benefícios do cooperativismo
para as empresas.

Jantar em comemoração ao
aniversário do Sicoob Cooperac
e ACIRP realizado no Centro de
Eventos Taiwan


Francisco Carlos Júlio
Pinghera (conselheiro) e
Antonio Luiz de Oliveira
(presidente do Conselho
Administrativo).

Setembro

Assinatura da parceria com a ACIRP. Cooperac está subsidiando 50% do valor dos cursos para aprimorar a qualificação profissional de seus cooperados



△ Dorival Luiz Balbino de Souza (conselheiro da Cooperac e presidente da ACIRP) e Cesar Augusto Campez Neto (diretor-presidente).

Novembro

Comitê de Orientação Estratégica Regional (COER)



Inauguração Centro de Serviços Compartilhados, realizado pela Central de Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo (Sicoob Central Cecresp).



Outubro

Encontro de Dirigentes do Cooperativismo de Crédito do Estado de São Paulo



△ Amanda Francine (diretora administrativa), Evaldo Teixeira (gerente de negócios) e Paulo César Garcia Lopes (conselheiro).

Reinauguração agência centro



△ Maurício Donizeti Rodrigues (diretor operacional da Cooperac), Roberval Ferreira França (presidente da Diretoria Executiva da Cecresp) e Cesar Augusto Campez Neto (diretor-presidente da Cooperac).

Dezembro

Sicoob Cooperac foi um dos parceiros do Natal Luz Ribeirão



△ Cesar Augusto Campez Neto (diretor-presidente da Cooperac) e Dorival Luiz Balbino de Souza (conselheiro da Cooperac e presidente da ACIRP).

Pelo segundo ano consecutivo a Cooperac recebeu o Prêmio Ranking 2019 concedido pela Cecresp.



Inauguração da agência Campos Elíseos



△ Diretores do Sicoob Cooperac inauguram a quarta agência em Ribeirão Preto.

Assembleia extraordinária para validação do livre-admissão.





**Dorival Luiz
Balbino de Souza**
Presidente da ACIRP

"A ACIRP faz parte da história do Sicoob Cooperac como fundadora e parceira, porque acreditamos no modelo cooperativista de crédito e nos benefícios que ele oferece para as empresas cooperadas. Desde a sua fundação temos atuado em conjunto, apoiando a Cooperativa no seu trabalho de expansão, por isso para nós é motivo de grande satisfação verificar o seu crescimento e a sua disposição em oferecer serviços financeiros de qualidade aos nossos associados.

Nos últimos três anos, o Sicoob Cooperac vem crescendo e estreitando laços com a ACIRP, seja no crescimento de sua estrutura, como é o caso da nova agência da Av. Saudade e ampliação da agência da Av. Dom Pedro I, seja na oferta de boas oportunidades aos seus cooperados, como a parceria nos cursos de qualificação empresarial da associação para as empresas cooperadas".

"Fazer mais com menos tornou-se fator decisivo para o sucesso das empresas brasileiras, independentemente do porte de cada uma delas. E quando vemos uma cooperativa de crédito oferecer produtos e serviços mais acessíveis aos empresários, temos a certeza de que estamos tendo o apoio necessário para seguir em frente, principalmente nos casos de micros e pequenos lojistas.

O cooperativismo também ajuda a fortalecer a economia local porque faz o dinheiro circular por aqui, e assim todos ganham. Cooperar é estar juntos e quando estamos juntos somos sempre mais fortes".



**Paulo César
Garcia Lopes**
Presidente do SINCOVARP



**Thiago Vale
da Silva**
Diretor Técnico da Cecresp
Corretora de Seguros

"A operação de seguros na Cooperac tem sido um sucesso. Sabemos da importância do produto na sociedade de um modo geral. A Cooperac tem oferecido produtos diferenciados e com um custo competitivo. Trabalhamos com o dono do nosso negócio (o cooperado), dessa forma só operamos com o que há de melhor no mercado, sempre visando o que atende a real necessidade dos nossos clientes".

Venha viver uma **NOVA EXPERIÊNCIA** financeira!

Soluções para você e sua empresa

- ✓ Conta corrente
- ✓ Poupança
- ✓ Aplicações
- ✓ Cartões de crédito
- ✓ Capital de giro
- ✓ Crédito pessoal
- ✓ Internet banking
- ✓ Cheque especial
- ✓ Conta garantida
- ✓ Previdência
- ✓ Consórcios
- ✓ Seguros
- ✓ Consignado INSS
- ✓ Cobrança bancária
- ✓ Antecipação de recebíveis
- ✓ Domicílio bancário
- ✓ Sipag/Sipaguinha
- ✓ Câmbio
- ✓ Crédito Imobiliário
- ✓ Crédito Rural
- ✓ Linhas BNDES
- ✓ Financiamento de veículos

1

**DIREITO
A VOTO**

2

**SOLUÇÕES
FINANCEIRAS**

3

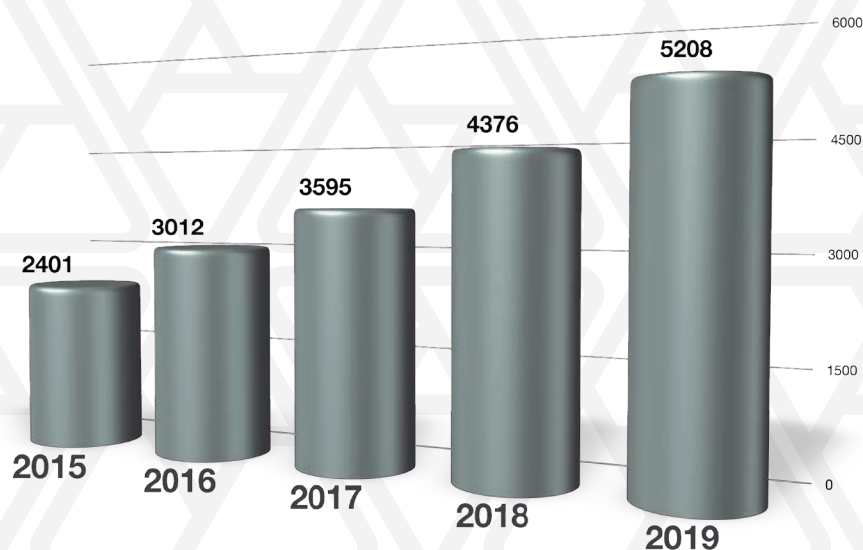
**ATENDIMENTO
PERSONALIZADO**

www.cooperac.com.br

DESEMPENHO FINANCEIRO

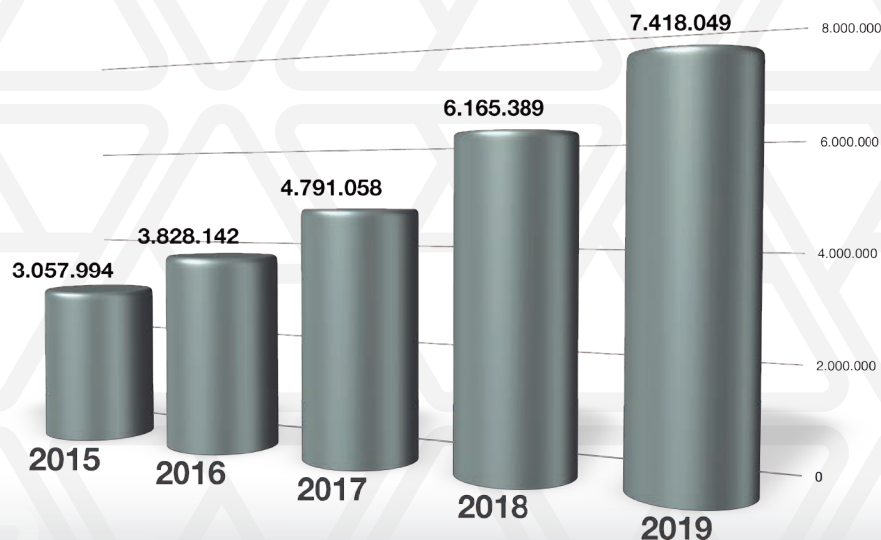
Quadro Social

Com 5208 cooperados cadastrados ao final de 2019, a Cooperativa apresentou um aumento de 832 novos cooperados ou 19,01% de aumento do quadro social, em relação ao exercício de 2018.



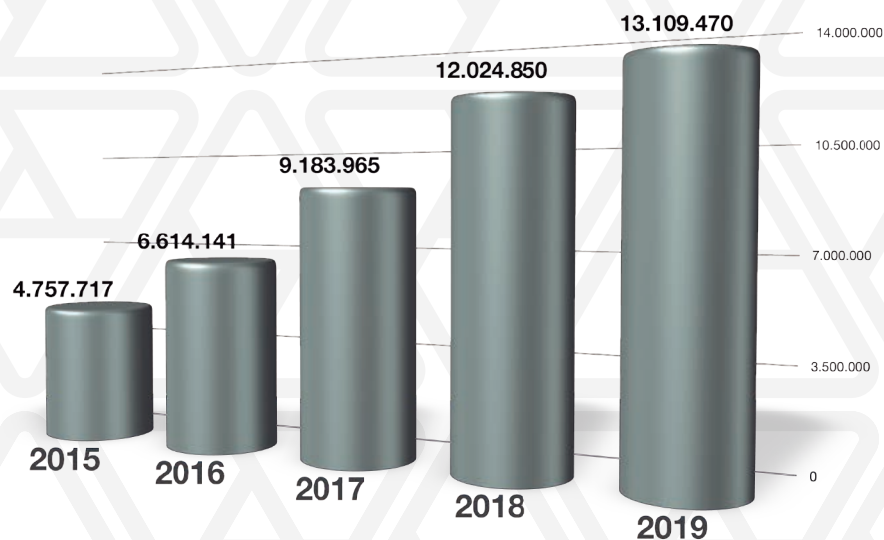
Capital Social

O capital social da Cooperativa apresentou um avanço de R\$ 1.252.660 evidenciando um crescimento de 20,32%, em relação ao exercício de 2018.



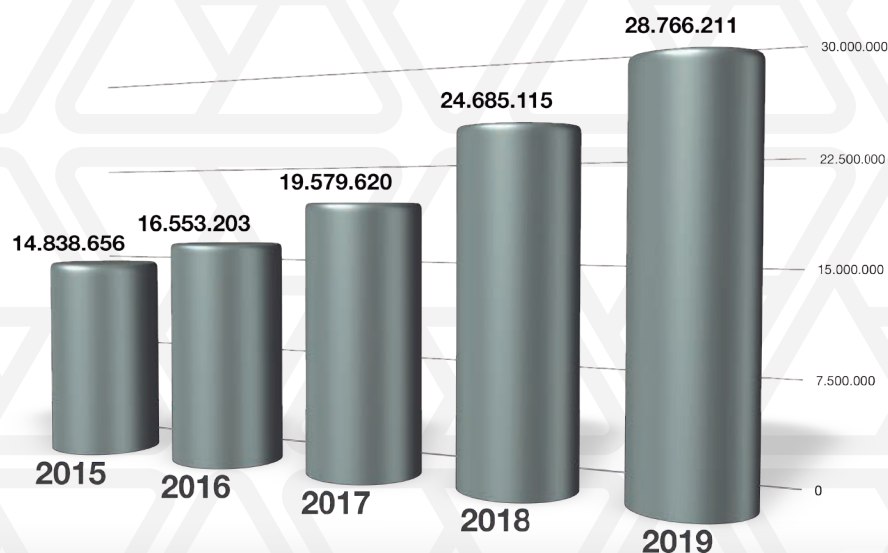
Patrimônio Líquido

O patrimônio Líquido apresentou uma expansão de R\$ 1.084.620 ou 9,02% durante o exercício 2019.



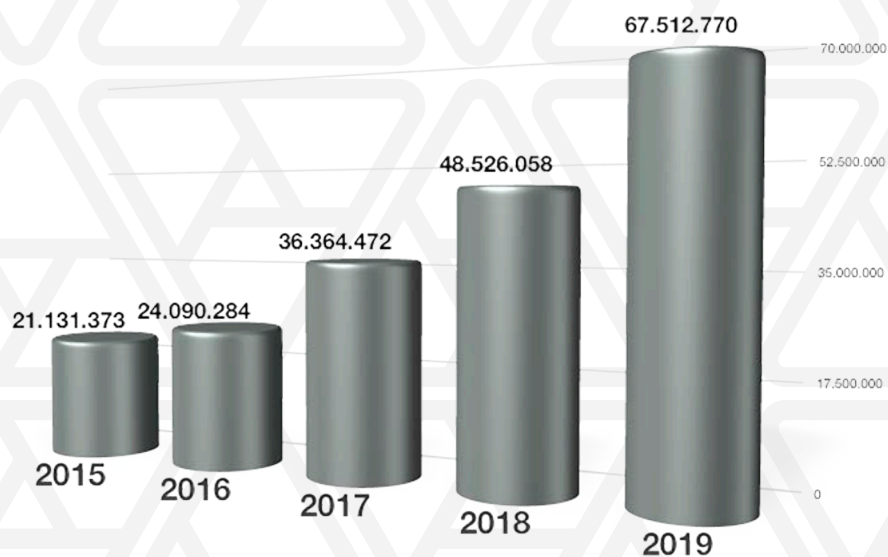
Operações de Crédito

A carteira de operações de Crédito apresentou um aumento significativo durante o ano de 2019, com um acréscimo de R\$ 4.081.096 ou 16,53% em relação ao exercício de 2018.



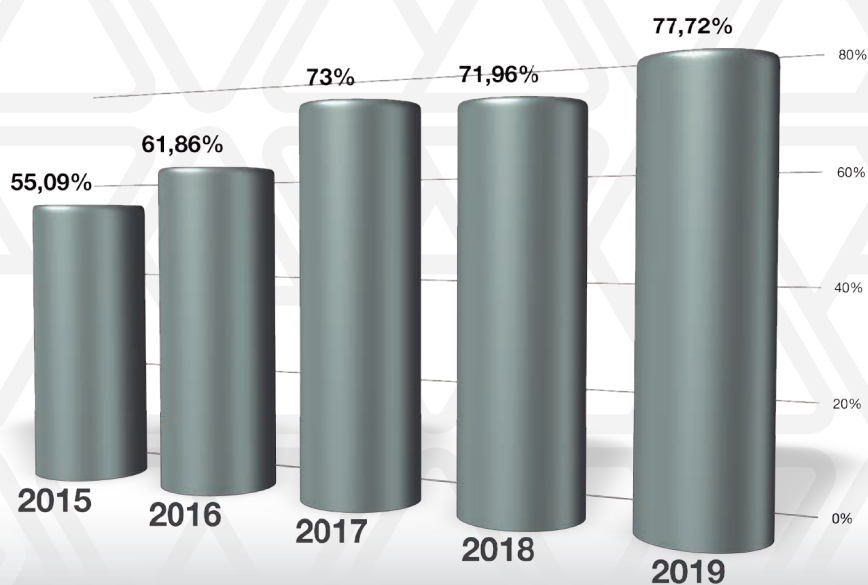
Depósitos Totais

Os depósitos totais apresentaram um expressivo aumento de R\$ 18.986.712, ou 39,13%, em relação ao exercício de 2018.



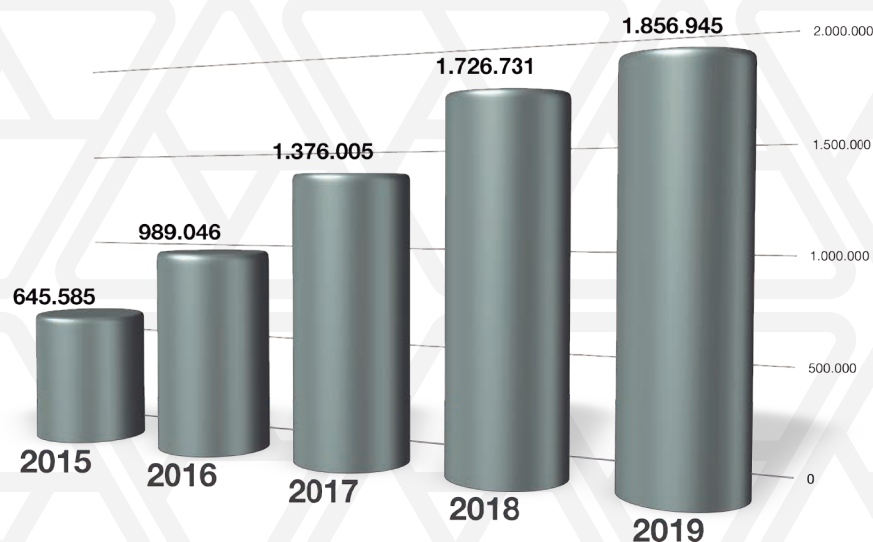
Centralização Financeira

Conforme Política de Risco de Mercado e Liquidez do Sicoob, as filiadas com convênio com-
pe deverão manter 30% na centralização financeira média.



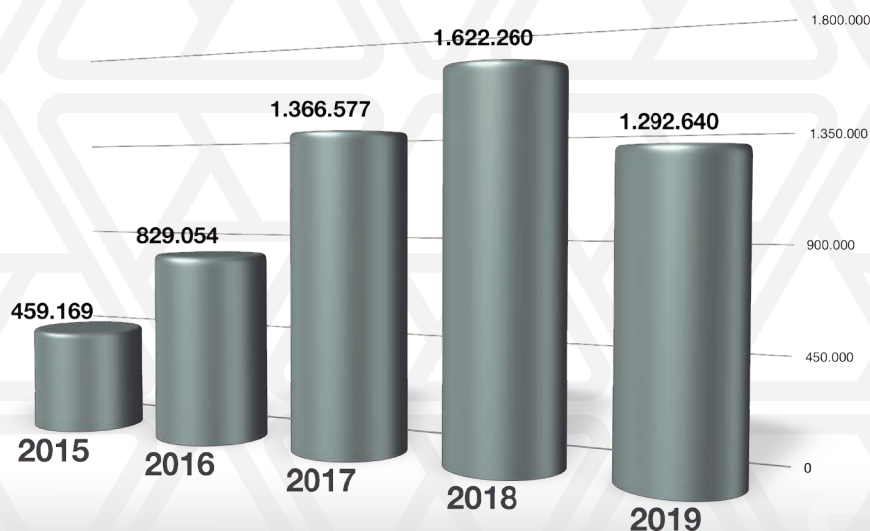
Limites

De acordo com o artigo 36, inciso II a, do Regulamento anexo à Resolução nº 3.859/2010 do BACEN, o limite de exposição por cooperado ou grupo de pessoas agindo isoladamente ou em conjunto, representando interesse econômico comum, excetuado o vínculo decorrente exclusivamente da associação a uma mesma cooperativa, não deve ser superior a 15% do patrimônio de referência, no caso das cooperativas de crédito singulares filiadas à Central.



Sobras Líquidas

As Sobras Líquidas da Cooperativa apresentaram uma baixa de R\$ 329,620 ou 20,32%, em relação ao exercício de 2018.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

(Em milhares de reais)

Senhores cooperados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações contábeis do exercício de 2019 da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Ribeirão Preto e Região - Sicoob Cooperac, na forma da legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em setembro de 2019, o SICOOB Cooperac completou 13 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente por meio da concessão de empréstimos e de captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2019, o SICOOB Cooperac obteve um resultado de R\$ 480, antes das destinações, representando um retorno anual de 4% sobre o patrimônio líquido.

3. Ativos

Os recursos depositados na centralização financeira somaram R\$ 3.305. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 27.038.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

| | | |
|--------------------|------------|---------|
| Carteira comercial | R\$ 27.038 | 100,00% |
|--------------------|------------|---------|

Os vinte maiores devedores representavam na data-base de 31/12/2019 o percentual de 33% da carteira, no montante de R\$ 8.805.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 67.513, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 39%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

| | | |
|----------------------------|------------|--------|
| Depósitos à vista | R\$ 28.665 | 42,46% |
| Depósitos sob aviso prévio | R\$ 176 | 0,26% |
| Depósitos a prazo | R\$ 38.672 | 57,28% |



Os vinte maiores depositantes representavam na data-base de 31/12/2019 o percentual de 28% da captação, no montante de R\$ 19.069.

5. Patrimônio de Referência

O patrimônio de referência do SICOOB Cooperac foi de R\$ 12.380. O quadro de cooperados era composto por 5.208 cooperados, havendo um acréscimo de 19% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a cooperativa de todas as consultas cadastrais e com análise do risco do associado e de suas operações por meio do "RATING" (ponderação da probabilidade de perda do tomador pela garantia fornecida), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB Cooperac adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 91,86% nos níveis de "AA" a "C".

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles internos que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os cooperados, o poder maior de decisão.

A gestão da cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao conselho de administração as decisões estratégicas e à diretoria executiva, a gestão dos negócios da cooperativa no seu dia a dia.

A cooperativa possui um agente de controles internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL CECRESP, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos conselhos e da diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Estes mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito a cada três anos na AGO, com mandato até a AGO de 2021, o conselho fiscal tem função complementar à do conselho de administração ou da diretoria. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual. Em 2019, dois membros efetivos do conselho fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL CECRESP, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB Cooperac aderiram, em 2006, por meio de compromisso firmado, ao código de ética e de conduta profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A ouvidoria, constituída em 2007, representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do sistema de ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2019, a ouvidoria do SICOOB Cooperac registrou 12 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 12 reclamações, 5 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Ribeirão Preto, 31 de janeiro de 2020.

Conselho de Administração e Diretoria



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018

(Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO - SICOOB COOPERAC**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **07/06/2006**, filiada à **CENTRAL COOPERATIVAS CRÉDITO ESTADO DE SÃO PAULO – SICOOB CENTRAL CECRESP** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB COOPERAC** possui **5** Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **TAQUARITINGA – SP e RIBEIRÃO PRETO – SP**.

O **SICOOB COOPERAC** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em **31/01/2020**.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.





3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Investimentos

Representados por quotas do **SICOOB CENTRAL CECRESP**, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

**g) Imobilizado**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

h) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

i) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

j) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*"pro rata temporis"*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

k) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

l) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m) Provisões para demandas judiciais e Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

n) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

o) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro tem incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

p) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

q) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2019** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

r) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2019**.

4. Caixa e equivalente de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--|---------------|---------------|
| Caixa e depósitos bancários | 2.660 | 2.120 |
| Títulos de renda fixa | 48.687 | 33.162 |
| Relações interfinanceiras - centralização financeira | 3.305 | 1.756 |
| TOTAL | 54.653 | 37.039 |



5. Títulos e valores mobiliários

Em **31 de dezembro** e **2019 e de 2018**, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|-----------------------|---------------|---------------|
| Títulos de renda fixa | 48.687 | 33.162 |
| TOTAL | 48.687 | 33.162 |

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Recibos de Depósitos Interbancários – RDI, no **SICOOB CENTRAL CECRESP**.

5.1 Resultados das operações com títulos e valores mobiliários.

Os rendimentos auferidos com Títulos e Valores Mobiliários nos exercícios findos em 31/12/2019 e de 31/12/2018 foram respectivamente R\$ 2.320 e R\$ 1.893.

6. Relações interfinanceiras

Em **31 de dezembro de 2019 e de 2018**, as aplicações interfinanceiras de liquidez estavam assim compostas:

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|---|--------------|--------------|
| Centralização financeira – cooperativas | 3.305 | 1.756 |
| TOTAL | 3.305 | 1.756 |

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL CECRESP** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015, cujos rendimentos auferidos nos exercícios findos em **31/12/2019** e **31/12/2018** foram respectivamente **R\$ 276** e **R\$ 180**.

7. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

| Descrição | 31/12/2019 | | | 31/12/2018 |
|---|---------------|----------------|----------------|---------------|
| | Circulante | Não Circulante | Total | |
| Empréstimos e títulos descontados | 20.034 | 6.204 | 26.238 | 22.992 |
| Financiamentos | 1.301 | 845 | 2.146 | 1.616 |
| Financiamentos rurais e agroindustriais | 326 | - | 326 | - |
| Total de operações de crédito | 21.661 | 7.049 | 28.710 | 24.608 |
| (-) Provisões para operações de crédito | (1.020) | (653) | (1.673) | (700) |
| TOTAL | 20.641 | 6.396 | 27.037 | 23.908 |

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

| Nível / Percentual de Risco / Situação | | | Empréstimo / TD | Financiamentos | Financiamentos Rurais | Total em 31/12/2019 | Provisões 31/12/2019 | Total em 31/12/2018 | Provisões 31/12/2018 |
|--|------|----------|-----------------|----------------|-----------------------|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
| AA | - | Normal | 1.241 | 388 | - | 1.629 | | 1.929 | - |
| A | 0,5% | Normal | 9.570 | 685 | - | 10.255 | (53) | 9.742 | (48) |
| B | 1% | Normal | 6.465 | 495 | - | 6.960 | (70) | 10.559 | (106) |
| B | 1% | Vencidas | 24 | - | - | 24 | - | 71 | (1) |
| C | 3% | Normal | 5.392 | 548 | - | 5.941 | (178) | 1.291 | (39) |
| C | 3% | Vencidas | 30 | - | - | 30 | (1) | 208 | (6) |
| D | 10% | Normal | 1.715 | 30 | 326 | 2.071 | (207) | 84 | (8) |
| D | 10% | Vencidas | 100 | - | - | 100 | (10) | 60 | (6) |

| | | | | | | | | | |
|-----------------------|------|----------|----------------|--------------|-------------|----------------|----------------|---------------|--------------|
| E | 30% | Normal | 191 | - | - | 191 | (57) | 36 | (11) |
| E | 30% | Vencidas | 104 | - | - | 104 | (31) | 104 | (31) |
| F | 50% | Normal | 149 | - | - | 149 | (74) | 34 | (17) |
| F | 50% | Vencidas | 280 | - | - | 280 | (141) | 99 | (49) |
| G | 70% | Normal | 355 | - | - | 355 | (248) | - | - |
| G | 70% | Vencidas | 61 | - | - | 60 | (43) | 42 | (29) |
| H | 100% | Normal | 296 | - | - | 296 | (296) | 104 | (104) |
| H | 100% | Vencidas | 265 | - | - | 265 | (265) | 245 | (245) |
| Total Normal | | | 25.374 | 2.146 | 326 | 27.847 | (1.183) | 23.779 | (333) |
| Total Vencidos | | | 864 | - | - | 863 | (491) | 829 | (367) |
| Total Geral | | | 26.238 | 2.146 | 326 | 28.710 | (1.674) | 24.608 | (700) |
| Provisões | | | (1.613) | (27) | (33) | (1.673) | | (700) | |
| Total Líquido | | | 24.625 | 2.119 | 293 | 27.037 | | 23.908 | |

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

| Tipo | Até 90 | De 91 a 360 | Acima de 360 | Total |
|---|---------------|--------------|--------------|---------------|
| Empréstimos e títulos descontados | 11.312 | 8.722 | 6.204 | 26.238 |
| Financiamentos | 365 | 936 | 845 | 2.146 |
| Financiamentos rurais e agroindustriais | 326 | - | - | 326 |
| TOTAL | 12.003 | 9.658 | 7.049 | 28.710 |

(*) Não contempla provisão para crédito com liquidação duvidosa.

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

| Descrição | Empréstimos/TD | Financiamento | Financiamento Rurais | 31/12/2019 | % da Carteira |
|---------------------------|----------------|---------------|----------------------|---------------|---------------|
| Setor Privado - Comércio | 2.573 | 123 | - | 2.696 | 9% |
| Setor Privado - Indústria | 153 | 388 | - | 541 | 2% |
| Setor Privado - Serviços | 21.713 | 1.221 | 326 | 23.260 | 81% |
| Pessoa Física | 1.799 | 413 | - | 2.213 | 8% |
| TOTAL | 26.238 | 2.146 | 326 | 28.710 | 100% |

(*) Não contempla provisão para crédito com liquidação duvidosa.

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|-----------------------------|----------------|--------------|
| Saldo inicial | (700) | (586) |
| Constituições | (3.321) | (6.225) |
| Reversões | 1.822 | 5.732 |
| Transferência para prejuízo | 526 | 379 |
| TOTAL | (1.673) | (700) |

f) Concentração dos Principais Devedores:

| Descrição | 31/12/2019 | % Carteira Total | 31/12/2018 | % Carteira Total |
|----------------------|------------|------------------|------------|------------------|
| Maior Devedor | 1.678 | 6 | 1.227 | 5% |
| 10 Maiores Devedores | 6.627 | 23% | 5.493 | 22% |
| 50 Maiores Devedores | 12.773 | 44% | 11.294 | 46% |



g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|-----------------------------|--------------|--------------|
| Saldo inicial | 4.428 | 4.331 |
| Reversões | (1.120) | (328) |
| Transferência para prejuízo | 1.349 | 425 |
| TOTAL | 4.657 | 4.428 |

8. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|---|------------|------------|
| Avais e fianças honrados (a) | 55 | 77 |
| Serviços prestados a receber | 79 | 66 |
| Outras rendas a receber | 5 | 9 |
| Diversos | | |
| Adiantamentos e antecipações salariais | 9 | 17 |
| Adiantamentos para pagamentos de nossa conta | 128 | 11 |
| Impostos e contribuições a compensar | 81 | 45 |
| Títulos e créditos a receber | 12 | 9 |
| Devedores diversos - país | 48 | 7 |
| (-) Provisões para outros créditos | | |
| (-) Com características de concessão de crédito (b) | (41) | (63) |
| TOTAL | 376 | 178 |

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados refere-se por operações oriundas de cartões de crédito vencidos de associados da cooperativa cedidos pelo Bancoob, em virtude de coobrigação contratual.

(b) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

| Nível / Percentual de Risco / Situação | Avais e Fianças Honrados | Total em 31/12/2019 | Provisões 31/12/2019 | Total em 31/12/2018 | Provisões 31/12/2018 |
|--|--------------------------|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
| E 30% Normal | 6 | 6 | (2) | 15 | (5) |
| E 30% Vencidas | 2 | 2 | (1) | 5 | (1) |
| F 50% Vencidas | 16 | 16 | (8) | - | - |
| G 70% Vencidas | 4 | 4 | (3) | - | - |
| H 100% Vencidas | 27 | 27 | (27) | 57 | (57) |
| Total Normal | 6 | 6 | (2) | 15 | (5) |
| Total Vencidas | 49 | 49 | (39) | 62 | (58) |
| Total Geral | 55 | 55 | (41) | 77 | (63) |
| Provisões | (41) | (41) | | (63) | |
| Total Líquido | 14 | 14 | | 14 | |

9. Outros valores e bens

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|----------------------|------------|------------|
| Despesas antecipadas | 22 | 81 |
| TOTAL | 22 | 81 |

Registram-se no grupo, as despesas antecipadas referentes aos prêmios de seguros, no valor de R\$ 18 e despesa antecipada com licença de uso, no valor de R\$ 4.



10. Investimentos

Em **31 de dezembro de 2019** e de **2018**, os investimentos estão assim compostos:

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|---|------------|------------|
| Participações em cooperativa central de crédito | 809 | 554 |
| TOTAL | 809 | 554 |

Refere-se a cotas de capital do **SICOOB CENTRAL CECRESP**.

11. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

| Descrição | Taxa Depreciação | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--|------------------|------------|------------|
| Imobilizado em curso (a) | | 374 | - |
| Instalações | 10% | 295 | 205 |
| (-) Depreciação acumulada de instalações | | (164) | (164) |
| Móveis e equipamentos de uso | 10% | 286 | 286 |
| (-) Depreciação acum. móveis e equipamentos de uso | | (123) | (108) |
| Sistema de processamento de dados | 20% | 400 | 380 |
| Sistema de segurança | 10% | 35 | 35 |
| (-) Depreciação acum. outras imobilizações de uso | | (293) | (232) |
| TOTAL | | 810 | 402 |

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

12. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de "Pro rata temporis"; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--------------------|---------------|---------------|
| Depósito à vista | 28.665 | 22.634 |
| Depósito sob aviso | 176 | 166 |
| Depósito a prazo | 38.672 | 25.726 |
| TOTAL | 67.513 | 48.526 |

a) Concentração dos principais depositantes:

| Descrição | 31/12/2019 | % Carteira Total | 31/12/2018 | % Carteira Total |
|-------------------------|------------|------------------|------------|------------------|
| Maior depositante | 2.529 | 4% | 1.504 | 3% |
| 10 Maiores depositantes | 12.788 | 19% | 9.410 | 19% |
| 50 Maiores depositantes | 30.170 | 44% | 21.622 | 45% |



b) Despesas com operações de captação de mercado:

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--|----------------|----------------|
| Despesas de depósitos de aviso prévio | (10) | (10) |
| Despesas de depósitos a prazo | (1.687) | (1.424) |
| Despesas de contribuição ao fundo garantidor de créditos | (82) | (12) |
| TOTAL | (1.779) | (1.446) |

13. Relações interfinanceiras e Obrigações por empréstimos

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

| Instituições | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|---------------------------------------|------------|------------|
| Despesas de depósitos de aviso prévio | 327 | - |
| Recursos do Bancoob | (4) | - |
| TOTAL | 323 | - |

As despesas dessa transação resultaram em 31/12/2019 o montante de R\$ 20 com o título na Demonstração de Sobras e Perdas de "Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses";

14. Relações interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|---------------------|--------------|------------|
| Ordens de pagamento | 1.154 | 174 |
| TOTAL | 1.154 | 174 |

Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

15. Outras obrigações

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--------------------------------|--------------|--------------|
| Sociais e estatutárias 15.1 | 490 | 438 |
| Fiscais e previdenciárias 15.2 | 166 | 116 |
| Diversas 15.3 | 958 | 893 |
| TOTAL | 1.614 | 1.447 |

15.1 Sociais e estatutárias

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--|------------|------------|
| Provisão para participações nos lucros (a) | 184 | 93 |
| Resultado de atos com associados (b) | 162 | 152 |
| Resultado de atos com não associados | - | 52 |
| Cotas de capital a pagar (c) | 144 | 141 |
| TOTAL | 490 | 438 |

(a) Provisão para Participação nos Lucros se refere ao valor destinados a distribuição dos resultados aos colaboradores e diretoria, conforme aprovado pelo órgão de administração.

(b) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(c) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

15.2 Fiscais e previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|---|------------|------------|
| | Circulante | Circulante |
| Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhadas | 10 | 10 |
| Impostos e contribuições s/ serviços de terceiros | 15 | 8 |
| Impostos e contribuições sobre salários | 128 | 89 |
| Outros | 13 | 9 |
| TOTAL | 166 | 116 |

15.3 Diversas

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|---|------------|------------|
| | Circulante | Circulante |
| Obrigações por aquisição de bens e direitos (a) | 63 | 10 |
| Obrigações de pagamento em nome de terceiros (b) | 117 | 128 |
| Provisão para pagamentos a efetuar (c) | 536 | 494 |
| Provisão para garantias financeiras prestadas (d) | 71 | 26 |
| Credores diversos – país (e) | 171 | 235 |
| TOTAL | 958 | 893 |

(a) Referem-se registros de contas a pagar do plano de saúde dos funcionários da cooperativa.

(b) Referem-se ao saldo disponível de contas salários R\$ 117 mil.

(c) Na conta de Provisão para Pagamento a efetuar encontram-se registros seguintes: Despesa de Pessoal R\$ 254mil e Outras Despesas Administrativas com Aluguéis, Comunicações, Transporte, Compensações, Manutenções, Seguro Prestamista, Provisão de Despesas com Cartões no valor de R\$ 282 mil.

(d) Refere-se à contabilização, a provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em **31 de dezembro de 2019**, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 71mil (R\$ 26mil em **31/12/2018**), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(e) A conta contábil Credores Diversos-País R\$ 171mil está assim composta:

| Descrição | 31/12/2019 |
|---------------------------------------|------------|
| Pendência a regularizar (I) | 36 |
| Diferença de caixa (II) | 6 |
| Encerramento de conta corrente | 1 |
| Cheques depositados (III) | 119 |
| Devolução saldo credor – cartões (IV) | 5 |



| Descrição | 31/12/2019 |
|---|------------|
| Transitória - Reneg. Dívida - Outros acréscimos (V) | 4 |
| TOTAL | 171 |

I - Refere-se a pendências a regularizar, nas quais se encontram registros dos últimos 180 dias, passíveis de tratamento e regularização.

II - Em diferença de caixa, encontram-se registros como falta de caixa para regularização.

III - Em cheques depositados, encontram-se os valores depositados para compensação.

IV - Refere-se a saldo credor de cartões a devolver para associados.

V - Refere-se a outros acréscimos nas repactuações de crédito.

16. Instrumentos financeiros

O **SICOOB COOPERAC** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em **31 de dezembro de 2019** e de **2018**, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

17. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|----------------|------------|------------|
| Capital Social | 7.418 | 6.165 |
| Associados | 5.208 | 4.376 |

b) Fundo de Reserva

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Reserva de Expansão

Constituída conforme deliberação AGO realizada em 26/3/2019 no percentual de 70% das sobras líquidas do exercício de 2018, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional dos negócios da cooperativa.

Sua aplicação ocorreu nos projetos de expansão e aplicado para subsidiar despesas de preparação e despesas iniciais dos novos pontos de atendimento, sendo revertido na sua totalidade R\$ 1.136 no exercício de 2019.

d) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 26/3/2019, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em **31 de dezembro de 2018**, no valor de R\$ 307mil.

e) Destinações estatutárias e legais

As sobras líquidas do exercício terão a seguinte destinação:

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|---|--------------|--------------|
| Sobra líquida do exercício | 480 | 1.920 |
| Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES | - | (53) |
| Sobra líquida, base de cálculo das destinações | 480 | 1.867 |
| Reserva legal - 10% | (162) | (560) |
| Fundo de assistência técnica, educacional e social - 10% | (162) | (93) |
| Sobra ou perdas acumuladas em 2019 | 157 | 1.214 |
| Reversão de reserva de expansão | 1.136 | 408 |
| Sobra à disposição da Assembleia Geral | 1.293 | 1.622 |

18. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--|--------------|------------|
| Receita de prestação de serviços | 1.228 | 791 |
| Despesas específicas de atos não cooperativos | (157) | (119) |
| Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos | (816) | (487) |
| Resultado operacional | 255 | 185 |
| Receitas (despesas) não operacionais, líquidas | 14 | (37) |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | 269 | 148 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (26) | - |
| Total de receitas de vendas de seguros com Associados (Resolução Sicoob Confederação 129/16) | (739) | (96) |
| Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido) | (496) | 52 |

19. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio de **R\$ 198**, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 4.706/2018.

20. Receitas de operações de crédito

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--|------------|------------|
| Rendas de adiantamentos a depositantes | 183 | 169 |
| Rendas de empréstimos | 5.053 | 4.447 |
| Rendas de direitos creditórios descontados | 1.663 | 1.695 |



| | | |
|--|--------------|--------------|
| Rendas de financiamentos | 323 | 352 |
| Rendas de financ. rurais - aplic. com recursos direcionados à vista (obrigatórios) | 23 | - |
| Recuperação de créditos baixados como prejuízo | 302 | 273 |
| TOTAL | 7.547 | 6.936 |

21. Despesas de intermediação financeira

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|---|----------------|----------------|
| Despesas de captação | (1.779) | (1.446) |
| Despesas de obrigações por empréstimos e repasses | (20) | - |
| Provisões para operações de crédito | (2.188) | (650) |
| Provisões para outros créditos | (56) | (76) |
| TOTAL | (4.043) | (2.172) |

22. Receitas de prestação de serviços

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|---|--------------|--------------|
| Rendas de cobrança | 2.357 | 2.151 |
| Rendas de outros serviços - atos cooperativos | 74 | 18 |
| Rendas de outros serviços - atos não cooperativos | 423 | 191 |
| Rendas de serviços prioritários - PF | 84 | 55 |
| Rendas de serviços diferenciados - PF | 28 | 29 |
| Rendas de tarifas bancárias - PJ | 1.138 | 1.045 |
| TOTAL | 4.104 | 3.489 |

23. Despesas de pessoal

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--|----------------|----------------|
| Despesas de honorários - conselho fiscal | (77) | (59) |
| Despesas de honorários - diretoria e conselho de administração | (792) | (764) |
| Despesas de pessoal - benefícios | (713) | (486) |
| Despesas de pessoal - encargos sociais | (685) | (484) |
| Despesas de pessoal - proventos | (1.842) | (1.417) |
| Despesas de pessoal - treinamento | (2) | - |
| Despesas de remuneração de estagiários | (75) | (78) |
| TOTAL | (4.186) | (3.288) |

24. Outros dispêndios administrativos

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--|------------|------------|
| Despesas de água, energia e gás | (58) | (44) |
| Despesas de aluguéis | (377) | (314) |
| Despesas de comunicações | (359) | (250) |
| Despesas de manutenção e conservação de bens | (1.242) | (525) |
| Despesas de material | (45) | (43) |
| Despesas de processamento de dados | (518) | (426) |
| Despesas de promoções e relações públicas | (95) | (115) |
| Despesas de propaganda e publicidade | (120) | (35) |
| Despesas de publicações | - | (5) |
| Despesas de seguros | (44) | (36) |
| Despesas de serviços do sistema financeiro | (1.336) | (1.270) |
| Despesas de serviços de terceiros | (523) | (387) |
| Despesas de serviços de vigilância e segurança | (449) | (309) |
| Despesas de serviços técnicos especializados | (156) | (141) |
| Despesas de transporte | (423) | (416) |
| Despesas de viagem no país | (41) | (21) |
| Despesas de amortização | (4) | (16) |
| Despesas de depreciação | (85) | (64) |

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|-------------------------------------|----------------|----------------|
| Outras despesas administrativas | (144) | (173) |
| Emolumentos judiciais e cartorários | (7) | (12) |
| Contribuição a OCE | (19) | (15) |
| Rateio de despesas da Central | (466) | (396) |
| Rateio de despesa do Sicoob conf. | (123) | (51) |
| TOTAL | (6.634) | (5.064) |

25. Outras receitas operacionais

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|---|--------------|------------|
| Ingresso de depósitos intercooperativos | 178 | 180 |
| Recuperação de encargos e despesas | 11 | 20 |
| Outras - reversão de provisões operacionais | 797 | 176 |
| Distribuição de sobras da Central | 55 | 29 |
| Rendas de repasses Delcredere | 1 | - |
| Outras rendas operacionais | 80 | 48 |
| Rendas oriundas de cartões de crédito | 1.112 | 506 |
| TOTAL | 2.234 | 959 |

26. Outras despesas operacionais

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--|--------------|--------------|
| Operações de crédito - despesas de descontos concedidos em renegociações | (13) | (21) |
| Despesas de provisões passivas | (94) | (14) |
| Outras despesas operacionais | (232) | (215) |
| Descontos concedidos - operações de crédito | (17) | (11) |
| Cancelamento - tarifas pendentes | (18) | (9) |
| TOTAL | (374) | (270) |

27. Resultado não operacional

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--|------------|-------------|
| Lucro em transações com valores de bens | 3 | - |
| Ganhos de capital | 13 | 9 |
| Ganhos de aluguéis | - | 3 |
| (-) Prejuízos em transações com valores e bens | - | (47) |
| (-) Perdas de capital | (2) | (2) |
| RESULTADO LÍQUIDO | 14 | (37) |

28. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.



a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2019:

| Montante das Operações Ativas | Valores | % em Relação à Carteira Total | Provisão de Risco |
|---------------------------------------|--------------|-------------------------------|-------------------|
| P.R. – Vínculo de Grupo Econômico | 319 | 0,24% | (3) |
| P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico | 3.887 | 3% | (22) |
| TOTAL | 4.206 | 3% | (25) |
| Montante das Operações Passivas | 1.811 | 4% | |

b) Operações ativas e passivas – saldo em 2019:

| Natureza da Operação de Crédito | Valor da Operação de Crédito | PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa) | % da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total |
|---------------------------------|------------------------------|---|--|
| Cheque Especial | 5 | - | 2% |
| Conta Garantida | 304 | (23) | 16% |
| Crédito Rural | 326 | (33) | 100% |
| Empréstimo | 419 | (75) | 2% |
| Financiamento | 55 | - | 3% |
| Títulos Descontados | 141 | - | 3% |

| Natureza dos Depósitos | Valor do Depósito | % em Relação a Carteira Total | Taxa Média - % |
|------------------------|-------------------|-------------------------------|----------------|
| Depósitos a Vista | 608 | 2% | - |
| Depósitos a Prazo | 2.543 | 7% | 0,37% |

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

| Natureza das Operações Ativas e Passivas | Taxas Média Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas a.m. |
|--|--|
| Desconto de cheques | 2% |
| Empréstimos | 2% |
| Financiamento | 1% |
| Aplicação financeira - pós fixados | 92% |

(*) Conforme Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a estes são aprovadas em âmbito do conselho da administração ou, quando delegada formalmente, pela diretoria executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

| PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2019 | |
|--|---------|
| CPR (física, financeira, coobrigações) | |
| Empréstimos e Financiamentos | 0,7706% |
| Títulos Descontados e Cheques Descontados | 0,5563% |
| Crédito Rural (modalidades) | 0,4547% |
| Aplicações Financeiras | 4,2277% |

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

| Natureza da Operação de Crédito | Garantias Prestadas |
|---------------------------------|---------------------|
| Conta corrente | 4 |
| Empréstimo | 636 |
| Financiamento | 683 |

e) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

| 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|------------|------------|
| 128 | 26 |

f) No exercício de **2019** os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

| BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2019 (R\$) | |
|--|-------|
| Honorários - Conselho Fiscal | (77) |
| Honorários - Diretoria e Conselho de Administração | (792) |
| Encargos sociais | (50) |
| Plano de saúde | - |

29. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO - SICOOB COOPERAC**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CENTRAL COOPERATIVAS CRÉDITO ESTADO DE SÃO PAULO - SICOOB CENTRAL CECRESP**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB CENTRAL CECRESP**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB CENTRAL CECRESP** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB COOPERAC** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB CENTRAL CECRESP** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

30. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.



30.1 Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Acordo de Basileia II, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

30.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

30.3 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

30.4 Risco de Crédito e Risco Socioambiental

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito e socioambiental para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

30.5 Gestão de Continuidade de Negócios

A Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios (PCN) contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Visando garantir sua efetividade, são realizados anualmente testes nos Planos de Continuidade de Negócios (PCN).

31. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

32. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

| Descrição | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--------------------------|------------|------------|
| Patrimônio de Referência | 12.380 | 11.512 |
| Índice da Basileia | 21% | 26% |

33. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida.

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB COOPERAC**, não existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo.



RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Diretoria Executiva e aos Cooperados da
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DE RIBEIRÃO PRETO E
REGIÃO - SICOOB COOPERAC
Ribeirão Preto/SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Ribeirão Preto e Região – Sicoob Cooperac, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Ribeirão Preto e Região – Sicoob Cooperac em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.



- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



Ribeirão Preto/SP, 06 de março de 2020.

Edmilson Artilha Vieira


Contador - CRC – SP 280575/O

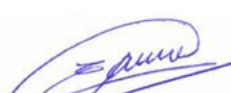
PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empresários de Ribeirão Preto e Região – Sicoob Cooperac, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após haver procedido ao exame do Relatório da Administração, do Balanço Patrimonial, das Demonstrações de Sobras e Perdas, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Demonstrações dos Fluxos de Caixa, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, constata estarem os mesmos em perfeita ordem e é de Parecer que estes devem ser aprovados pela Assembleia Geral Ordinária.

Ribeirão Preto, 31 de janeiro de 2020.


Fernando Antônio Ramalheiro
Conselheiro Fiscal


Denis Manoel dos Santos
Conselheiro Fiscal


Evaldo Alves da Silva
Conselheiro Fiscal



Somos feitos de

**VA
LO
RES**

